



## Dia de Luta nos bancos privados



Os sindicatos dos bancários filiados à Fetec-CUT/CN realizaram protestos nos Bancos Itaú, Bradesco e Santander, contra as demissões, sobrecarga de trabalho

e assédio moral provocado por um modelo de gestão baseado na cobrança de metas abusivas e inatingíveis que tem levado a categoria ao adoecimento físico e mental.

O Dia Regional de Luta foi realizado simultaneamente pelos sindicatos nesta quarta-feira, 20 de março, e teve como objetivo mostrar para os clientes e usuários desses três bancos privados que as consequências dessa política irresponsável são desastrosas e extremamente negativas.

## Pressão dá certo. Lotérica Fica!

A pressão dos empregados da Caixa e dos sindicatos contra a privatização das Lotéricas repercutiu positivamente. O Conselho de Administração não conseguiu aprovar a transferência das operações para a empresa subsidiária. A decisão foi adiada depois do grande impacto negativo.

O caso veio a público graças à

denúncia do Conselheiro representante dos empregados no CA. O entendimento é de que o repasse das operações seja o primeiro passo para a venda da instituição financeira, um desejo dos parlamentares comprometidos com o grande capital, inclusive do presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL).

## Selic cai para 10,75%. É pouco!

O Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central (BC), reduziu nesta quarta-feira (20), a taxa básica de juros da economia brasileira (Selic), que passa de 11,25% para 10,75% ao ano.

“Mas não há o que comemorar, pelo contrário, simplesmente significa que o Banco Central está

praticando uma política monetária prejudicial ao desenvolvimento do país há anos. Porque, mesmo tendo chegado ao menor nível em dois anos, o índice ainda é muito alto e trava a economia brasileira”, destaca a presidenta da Contraf-CUT e Vice-Presidente da CUT Nacional, Juvândia Moreira.

## Igualdade de gênero é prioridade

A igualdade de gênero no setor financeiro é uma luta antiga do movimento sindical. Claro que ao longo dos anos, a mobilização garantiu avanços nos direitos das bancárias e contra todo tipo de violência.

O tema igualdade de oportunidade, por exemplo, foi incluído nas mesas de negociação com os bancos no ano 2000. A licença-maternidade de 180 dias e a extensão de direitos aos casais homoafetivos foram conquistas de 2009. Em 2010, o avanço foi a inclusão da cláusula que criou o programa de combate ao assédio moral e em 2016 a licença-paternidade de 20 dias.

Em 2020, foi garantido o programa de prevenção à violência doméstica e familiar, inclusive com a criação de canais de acolhimento, orientação e auxílio às trabalhadoras.

Apesar das vitórias, a remuneração das bancárias está longe em relação a dos homens. É, em média, 22,2% inferior ao salário deles. Se for analisado o recorte racial, o rendimento médio da mulher preta é 40,6% menor do que do bancário branco.

## Eleição da Cassi até Segunda-feira 25/03



Estão a todo vapor as eleições Cassi 2024. Até segunda-feira (25), os funcionários do Banco do Brasil, da ativa e aposentados, associados à Caixa de Assistência, devem escolher a Diretoria de Planos de Saúde e Relacionamento com Clientes, o Conselho Deliberativo e o Conselho Fiscal. Por serem formadas por candidatos com autonomia em relação ao BB, as **chapas 6 e 33 Cassi para os Associados** têm o apoio do Sindicato dos Bancários de Dourados e Região e de boa parte das entidades representativas dos trabalhadores. Sua participação é essencial na eleição, caso ainda não tenha votado, **VOTE!**

## Conquistas e desafios das mulheres bancárias

A Secretária de Mulheres da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) realizará no dia 27 de março, o seminário “Conquistas e desafios das mulheres bancárias”, na sede da entidade, em São Paulo. O Evento discutirá histórico de lutas e desafios para avançar em igualdade salarial e de oportunidades entre mulheres e homens no setor e está dentro das atividades e ações do mês de março, ligado às lutas pelos direitos das mulheres. A Diretora de Políticas Sindicais do Sindicato, Ivanilde Fidelis, participará do seminário representando as bancárias da base da entidade. O movimento sindical bancário tem um histórico de protagonismo no avanço e combate à desigualdade de gênero, referência para a luta de outras categorias